Davi e Golias

O estado de Santa Catarina é palco de um enredo dramático de luta ambiental. Uma verdadeira batalha está sendo travada entre um pequeno jornal comunitário de Joinville, JOV (Jornal O Vizinho), e a maior empresa de fundição da América Latina, a Tupy Fundições S.A., numa disputa típica de "Davi e Golias".

O problema gira em torno do reuso de areias residuais. A empresa, há mais de 10 anos sociabiliza esse passivo, gratuitamente, com o povo joinvillense. Considerada como "areia boa," a areia proveniente de resíduos industriais possui agentes tóxicos (Cádmio, Chumbo, mercúrio, organoclorados), que impedem o crescimento de vegetais, como "ervas daninhas", em terrenos. Logo, devido a esse "benefício" a população viu utilidade naquele material, sendo assim, espalhava a areia pelos quintais de suas casas pondo em risco sua própria saúde.

A Baía de Babitonga também se tornou depósito dos resíduos industriais indevidamente. Segundo a International Global Water Coalition (IGWC), esses resíduos apresentam grande ameaça ao ecossistema, pois são compostos por diversas substâncias cancerígenas, como por exemplo, o FENOL.

Além disso, a prefeitura de Joinville também utilizou a areia. Em parceria com a Tupy S.A., aterrou ruas e construiu Quadras Esportivas com as areias residuais doadas pela empresa. O Bairro Atiradores é um dos "premiados" com calçadas públicas feitas a partir do passivo ambiental, além, de escolas municipais que foram destino da "generosidade".

O pequeno jornal comunitário denuncia essas irregularidades e injustiças já há alguns anos. Porém, segundo o jornalista Altamir Andrade, autor do livro "O Gigante Acuado", em evento promovido pela Diocese de Nova Iguaçu (RJ), aconteceram vários ataques contra o jornal. A empresa, por exemplo, não poupou esforços para enfraquecer o braço do JOV através da perda de anunciantes.

No entanto, dentre um dos grupos empresariais mais importantes de Santa Catarina, a Tupy S.A., na figura do seu dirigente Luis Tarquinio Sardinha Ferro, recebeu a medalha "Ordem do Mérito Industrial", concedida pela FIESC (Federação das Indústrias de Santa Catarina).

Em Joinville, uma atitude criminosa sem precedentes é realizada pela Tupy, contudo, a complacência da prefeitura confere um tom trágico à trama. Entretanto, um jornal comunitário comprometido com a militância ambiental, num embate quase suicida com poderosos grupos econômicos, é um exemplo a ser seguido de mídia crítica e combativa!

Imagem: jornalistaandrade.blogspot.com

Imagem: jornalistaandrade.blogspot.com